

RESGATANDO MEMÓRIAS COM AFETIVIDADE E EMOÇÕES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM DESENHOS E FOTOGRAFIAS NO 2º ANO DE ALFABETIZAÇÃO.

Maria Fernanda Silva Santos¹
Izamaría Micaelle Barbosa Soares²
Daiane da Silva³
Maria do Socorro de Souza Silva⁴
Maria do Socorro Barbosa Macedo⁵

RESUMO

Este estudo apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com uma turma do 2º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do interior de Alagoas, com o objetivo de promover a oralidade e a escrita por meio do resgate de memórias afetivas, utilizando fotografias e desenhos como recursos pedagógicos. A proposta teve início com a apresentação, pelas mediadoras, de fotografias de suas infâncias, acompanhadas de relatos afetivos, abrindo espaço para rodas de conversa em que os alunos compartilharam lembranças e experiências pessoais relacionadas a momentos de carinho, alegria e bem-estar. Posteriormente, os estudantes foram convidados a produzir desenhos e pequenos relatos orais inspirados nessas memórias. A metodologia adotada teve abordagem qualitativa, valorizando a escuta ativa, a expressão espontânea e o acolhimento das emoções como estratégias para tornar o processo de alfabetização mais significativo e humanizado. As observações durante a atividade evidenciaram forte engajamento dos alunos, que demonstraram empatia ao ouvir os colegas, entusiasmo na produção dos desenhos e criatividade ao relacionar suas vivências com a linguagem escrita. Os registros gráficos tornaram-se instrumentos valiosos de expressão emocional e identidade, favorecendo a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar. Os resultados indicam que o uso de fotografias como ponto de partida para práticas pedagógicas potencializa o desenvolvimento integral da criança, promovendo a integração entre cognição, emoção e linguagem. O referencial teórico que embasa a proposta dialoga com as contribuições de Ferreiro, Vygotsky, Malaguzzi e Kramer, que defendem uma educação sensível, interativa e centrada na criança como sujeito ativo da aprendizagem. Conclui-se que práticas educativas que valorizam as memórias e emoções dos alunos contribuem para uma alfabetização mais leve, afetiva e eficaz, promovendo um ambiente escolar que escuta, acolhe e transforma.

Palavras-chave: Memória afetiva, Alfabetização, Oralidade, Desenho, Fotografia.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, maria.santos.2023@alunos.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, daiane.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, izamaría.soares.2022@alunos.uneal.edu.br;

⁴ Coordenadora Pibid/Capes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas -AL, socorro.macedo@uneal.edu.br.

⁵ Supervisora Pibid/Capes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, mariasocorrosouza@gmail.com;





INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo utilizar ferramentas pedagógicas que favoreçam o melhor aproveitamento do espaço em sala de aula, ao mesmo tempo, em que possibilitem a compreensão das emoções das crianças no processo inicial de leitura e escrita. Valorizar as vivências individuais e resgatar memórias afetivas contribui não apenas para o desenvolvimento da oralidade e da escrita, mas também para a construção da identidade, do respeito mútuo e do senso de pertencimento.

Nesse contexto, a fotografia aproxima-se do universo infantil como uma poderosa ferramenta de expressão e significação. Ao possibilitar a produção de desenhos e registros afetivos, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta e da empatia, colaborando também para a formação da autoestima e da identidade dos alunos. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa, humanizada e alinhada às experiências afetivas de cada criança.

A prática pedagógica apresentada envolveu uma turma do 2º ano de alfabetização. Inicialmente, as mediadoras compartilharam fotografias de sua própria infância e relataram, de forma detalhada, atividades que gostavam de realizar quando crianças. A partir dessa vivência, os alunos foram convidados a desenhar e relatar situações que despertassem sentimentos de alegria, carinho ou bem-estar. Essa atividade criou um espaço de escuta, troca e valorização das emoções, fortalecendo os laços afetivos no ambiente escolar.

O objetivo geral desta proposta é estimular o desenvolvimento da expressão oral e escrita, por meio do resgate de memórias afetivas, utilizando fotografias e desenhos como recursos pedagógicos. Os objetivos específicos incluem: incentivar a partilha de experiências pessoais, promovendo o desenvolvimento da oralidade; favorecer o desenvolvimento da escrita a partir da representação de emoções e lembranças; e integrar elementos do cotidiano dos alunos ao processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo. Como afirma Ferreira (1989, p. 17), “a criança não aprende a ler e escrever repetindo o que o adulto diz, mas reconstruindo ativamente o funcionamento da linguagem escrita”.





A metodologia aplicada foi de caráter qualitativo, centrada na atividade prática, com ênfase no diálogo, na escuta ativa e na valorização da memória afetiva como estratégia pedagógica. Os registros produzidos pelas crianças possibilitaram às mediadoras compreender

os contextos sociais dos alunos, observando a capacidade de integração, mobilização e empatia demonstrada pelos estudantes. Tais experiências evidenciam a reciprocidade no processo educativo, mostrando que o envolvimento com as crianças proporciona aprendizagens significativas para todos os participantes.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma atividade de abordagem qualitativa, aplicada considerando o contexto social de uma turma do 2º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de educação básica localizada em Santana do Ipanema, interior do sertão Alagoano.

Inicialmente, as mediadoras da atividade apresentaram fotografias de sua infância, acompanhada de breves relatos sobre memória significativa de sua infância, como desenhos assistidos, brincadeiras e momentos em família. Paralelamente, as crianças foram convidadas a comparar suas experiências diárias com as histórias compartilhadas, criando um ambiente acolhedor e despertando o interesse e a curiosidade, de modo que se sentissem participantes ativos de suas próprias narrativas.

Em seguida, solicitou-se que os alunos relatassem as experiências de lazer e memórias afetivas em família. Essa etapa permitiu que compartilhassem de forma espontânea situações que despertassem sentimentos de alegria, carinho ou bem-estar. Durante todo o processo foi estimulada a escuta ativa e o respeito à fala dos colegas, valorizando a diversidade de história e experiência.

Após a roda de conversa, cada aluno foi orientado a produzir um desenho representando uma lembrança afetiva ou uma situação que lhes proporcionasse emoções positivas. Os desenhos serviram como ponto de partida para a produção de pequenos relatos orais, onde





alguns alunos descreveram o significado de suas ilustrações, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral.

Durante toda a atividade, as mediadoras orientaram, escutaram e incentivaram a participação de todos, priorizando um ambiente de acolhimento, respeito e incentivo à expressão livre. Os registros produzidos pelos alunos, assim como as observações realizadas durante a prática, foram analisados de forma descritiva, considerando as interações, produções e percepções evidenciadas ao longo da atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da linguagem escrita no processo de alfabetização vai além da simples decodificação de letras e palavras, configurando-se como uma prática social e cultural que envolve significados, afetos, experiências e contextos. Segundo Ferreiro (1989, p. 25–30), a criança aprende a ler e escrever não apenas pela repetição do que é ensinado, mas pela reconstrução ativa do funcionamento da linguagem escrita. Essa perspectiva considera a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de formular hipóteses, interagir com o mundo e atribuir às próprias experiências.

Nesse sentido, a abordagem sociocultural de Vygotsky (1991, p. 56–61.) destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A linguagem atua como mediadora das relações e da aprendizagem, possibilitando à criança ampliar seu repertório, desenvolver a capacidade de simbolizar, narrar e compreender o mundo ao seu redor por meio da interação com colegas e adultos mediadores.

A proposta pedagógica descrita neste estudo também se alinha às concepções de aprendizagem por meio das múltiplas linguagens. Kramer (2006, p. 13–21.) enfatiza que a infância é marcada por diversas formas de expressão – o corpo, o gesto, o desenho, a fala e o olhar – todas devendo ser legitimadas no contexto escolar. Ao utilizar a fotografia como recurso para resgatar memórias afetivas, a prática pedagógica reconhece a criança como sujeito integral, valorizando suas vivências, emoções e singularidades.

Complementando essa perspectiva, Rinaldi (1999, p. 45–47) e Malaguzzi (1999, p. 23) – no contexto da abordagem de Reggio Emilia – reforçam que a escuta sensível e o





acolhimento das linguagens infantis são pilares fundamentais de uma educação humanizadora. Para

Malaguzzi (1999, p. 23), “a criança é um ser dotado de múltiplas linguagens, e a escuta atenta se mostra indispensável para decifrar esses modos de expressão, valorizando a singularidade e o potencial criativo de cada indivíduo.”

Essa compreensão encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que afirmarem que a criança é um sujeito histórico e de direitos, que “nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 12).

Dessa forma, práticas pedagógicas que integram memória, afetividade e expressão artística, como o uso de fotografias e desenhos, potencializam o processo de alfabetização, promovendo o desenvolvimento integral da criança, tornando o ambiente escolar um espaço de pertencimento, escuta e construção de significados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica implementada apresentou resultados significativos no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da expressão emocional das crianças. A partir das fotografias trazidas pelas mediadoras, observou-se grande engajamento e curiosidade por parte dos alunos, que rapidamente se conectaram com a proposta e demonstraram interesse participativo.

Durante a realização da roda de conversa, as crianças expressaram de forma autêntica e natural suas vivências e memórias, relatando situações cotidianas que geram afeto e bem-estar. Essas experiências incluíram momentos em família, passeios, brinquedos ganhos de alguém especial, brincadeiras com os colegas e vizinhos, festas de aniversários e o uso de tecnologias como desenhos, filmes e músicas que gostam de ouvir. Observou-se também uma participação respeitosa entre as crianças, que escutaram atentamente as histórias dos colegas e demonstraram empatia ao comentar sobre as experiências relatadas.

Na realização e produção de desenhos, as crianças permaneciam entusiasmadas com a ideia de produzir o que mais gostavam de fazer, mostrando que havia diversidade nas





narrações de cada um. Para alguns que escreveram o relato ou palavras-chave que nomeassem a determinada ação desenhada, observa a possibilidade de ampliação linguística.

A análise dos resultados evidencia que as práticas pedagógicas que integram memórias e afetividade ao processo de aprendizagem favorecem não apenas às expressões artística e emocional, mas também o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da autoestima. Ao desenhar a partir de fotografias ou registrar sentimentos despertados por elas, os alunos se tornam sujeitos ativos no processo de aprendizagem, fortalecendo sua identidade em um ambiente acolhedor e significativo.

Portanto, o uso de fotografias como recurso pedagógico no 2º ano do ensino fundamental amplia as possibilidades de expressão e aprendizagem, transformando memórias e afetos em imagens e palavras. Essa abordagem contribui para um ensino humanizado, em que aprender e sentir caminham juntos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e tornando a experiência escolar mais prazerosa e significativa.

DATA	ATIVIDADE REALIZADA
02/05/2025	Reunião via Meet para elaboração da proposta da atividade.
05/05/2025	Primeiro momento da atividade com as fotos levadas pelas mediadoras e posteriormente a elaboração das crianças.
10/05/2025	Roda de conversa entre as mediadoras para debates sobre as perspectivas que cada uma refletiu acerca do momento com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática descrita neste estudo evidenciou que o resgate de memórias afetivas, por meio de fotografias e desenhos, constitui uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral de crianças em fase de alfabetização. Ao proporcionar um espaço de escuta sensível,



valorização das emoções e expressão individual, a atividade contribuiu não apenas para o fortalecimento da



oralidade e da escrita, mas também para o fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente escolar.

Observou-se que, ao relacionar conteúdos pedagógicos com vivências pessoais, os alunos demonstraram maior engajamento, entusiasmo e autenticidade, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e humanizado. A proposta ressalta, ainda, a importância da empatia, do respeito mútuo e da valorização das singularidades de cada criança no cotidiano da sala de aula.

Dessa forma, reafirma-se a relevância de práticas educativas que coloquem o afeto e a escuta no centro do processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Ao integrar memória, emoção e expressão, a escola cumpre seu papel como espaço de construção de saberes, formação de identidades e relações que acolhem, transformam e fortalecem o desenvolvimento integral dos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, à escola pública municipal, que gentilmente abriu suas portas e ofereceu o espaço necessário para a realização deste trabalho.

Aos alunos da turma do 2º ano de alfabetização, que participaram com entusiasmo e dedicação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da atividade.

À professora da turma, Socorro de Souza, nosso sincero agradecimento pela colaboração, apoio pedagógico e receptividade durante todo o processo. Sua disponibilidade foi essencial para a execução das atividades propostas.

Agradecemos também à nossa orientadora, Maria do Socorro Macedo, pelo acompanhamento atento, pelas valiosas contribuições teóricas e metodológicas e pelo incentivo constante ao longo desta jornada acadêmica.

Por fim, expressamos nossa gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste estudo.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FERREIRO, Emilia. **A construção da linguagem escrita.** 10. ed. São Paulo: Ática, 1989.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade: A criança como sujeito do conhecimento.** In: KRAMER, Sonia (org.). *A infância e sua singularidade.* São Paulo: Ática, 2006. p. 15-34.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* 2. ed. Porto Alegre: Penso, 1999. p. 23-40.

RINALDI, Carlina. **Escutar, documentar e aprender: A escuta das crianças como base da prática educativa.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* 2. ed. Porto Alegre: Penso, 1999. p. 233-251.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOUSA, Aparecida L. de; FERREIRA, Cássia L. Pedagogia da escuta: interfaces e contextos da concepção Malaguzziana. *Revista I.I. Scientific*, v. 6, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/f2b35e/>. Acesso em: 17 de jul.2025.

